

**Plataformização, financeirização da educação e soberania digital:
em questão o trabalho e a formação docente**

*Platformization, financialization of education, and digital sovereignty:
the question of work and teacher formation*

*Plataformización, financiarización de la educación y soberanía digital:
en cuestión el trabajo y la formación docente*

Joana Peixoto¹
Instituto Federal de Goiás

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar²
Universidade Federal de Goiás

Raquel Aparecida Souza³
Universidade Federal de Uberlândia

Resumo: Este dossiê reúne pesquisas nacionais e internacionais que analisam as relações entre educação e tecnologias digitais em rede, com enfoque nos processos de plataformização, financeirização da educação e soberania digital. Composto por 23 artigos e uma entrevista, organiza-se em três eixos temáticos: “Tecnologias digitais, inteligência artificial e trabalho docente: automação, precarização e resistências”; “Políticas públicas: privatização da educação, mecanismos de controle e vigilância docente e desintelectualização docente”; e “Tecnologia na mediação dos processos formativos: educação a distância, educação híbrida e afins”. Os textos evidenciam que as disputas em torno da tecnologia são, em essência, políticas, ideológicas e de classe, configurando um paradigma de regulação e subordinação do trabalho e formação docente à lógica do capital. Também revelam brechas e resistências que emergem das práticas pedagógicas críticas, da pesquisa e da organização coletiva dos trabalhadores da educação.

Palavras-chave: Educação e tecnologia; Políticas Educacionais; Formação de professores; Trabalho pedagógico.

Abstract: This dossier gathers national and international research that analyzes the relationships between education and digital network technologies, with a focus on the processes of platformization, financialization of education, and digital sovereignty. Composed of 23 articles and one interview, it is organized into three thematic axes: “Digital technologies, artificial intelligence, and teaching work: automation, precariousness, and resistance”; “Public policies: privatization of education, control and surveillance mechanisms for teachers, and deintellectualization of teachers”; and

¹ Doutora em Ciências da Educação. Instituto Federal de Goiás (IFG). Goiânia, Goiás, GO, Brasil. E-mail: joana.peixoto@ifg.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5636200472384576>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9769-9107>.

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, Goiás, GO, Brasil. E-mail: adda.daniela@ufg.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3758976350155947>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3026-8860>.

³ Doutora em Educação. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: raquelas@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9208469507359517>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5906-0671>.

“Technology in the mediation of formative processes: distance education, hybrid education, and related topics.” The texts demonstrate that the disputes surrounding technology are, in essence, political, ideological, and class-based, configuring a paradigm of regulation and subordination of work and teacher training to the logic of capital. They also reveal gaps and resistances that emerge from critical pedagogical practices, research, and the collective organization of education workers.

Keywords: Education and technology; Educational Policies; Teacher training; Pedagogical work.

Resumen: Este dossier reúne investigaciones nacionales e internacionales que analizan las relaciones entre educación y tecnologías digitales en red, con énfasis en los procesos de plataformización, financiarización de la educación y soberanía digital. Compuesto por 23 artículos y una entrevista, se organiza en tres ejes temáticos: “Tecnologías digitales, inteligencia artificial y trabajo docente: automatización, precarización y resistencias”; “Políticas públicas: privatización de la educación, mecanismos de control y vigilancia docente y desintelectualización del profesorado”; y “Tecnología en la mediación de los procesos formativos: educación a distancia, educación híbrida y afines”. Los textos evidencian que las disputas en torno a la tecnología son, en su esencia, de naturaleza política, ideológica y de clase, configurando un paradigma de regulación y subordinación del trabajo y de la formación docente a la lógica del capital. Asimismo, ponen de manifiesto fisuras y formas de resistencia que emergen de las prácticas pedagógicas críticas, de la producción investigativa y de la organización colectiva de los trabajadores de la educación.

Palabras clave: Educación y tecnología; Políticas Educativas; Formación docente; Trabajo pedagógico.

Introdução

As discussões em torno das relações entre educação, tecnologias digitais e políticas públicas são influenciadas profundamente pelo movimento de luta de classes, especialmente em países periféricos como o Brasil. Faz-se necessário conhecer as discursividades em torno da democratização da educação pela tecnologia, de modo a desvelar os reais interesses por traz da lógica neoliberal, que instrumentaliza as ferramentas digitais para aprofundar a financeirização da educação, a precarização do trabalho docente e a subsunção do conhecimento à acumulação capitalista.

Em consonância com esse debate, o Kadjót - Grupo Interinstitucional de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre Tecnologia e Educação⁴, criado em 2007, busca, entre outros objetivos, compreender as tecnologias sobretudo como objeto de estudo, e não apenas como recursos didático-pedagógicos. Dessa forma, não prioriza a busca de soluções tecnológicas, mas a compreensão das formas de sua apropriação.

⁴ Página do grupo na internet: <https://kadjot.org/>

Dentre suas atividades e ações, o Grupo organizou o Potyrõ - I Encontro Goiano de Educação e Tecnologia⁵, em parceria com diversos Programas de Pós-Graduação (PPG) de distintas instituições de ensino superior do estado de Goiás. Realizado entre 25 e 27 de maio de 2025 em Goiânia (Goiás), o evento reuniu debates que culminaram na proposta de organização do presente dossiê, como forma de se ampliarem as discussões da temática central: “Educação e Tecnologia: inovação, trabalho e formação docente em questão”. Esta foi debatida por meio da realização de palestras, mesas redondas e comunicações orais, que colocaram em questão a neutralidade da tecnologia e sua apropriação instrumental em contextos educativos.

Potyrõ — “trabalho em grupo” e “todas as mãos juntas” em tupi-guarani — objetivou discutir as múltiplas relações entre educação e tecnologia, compreendendo esta última como produto histórico-cultural, constituído pelas mãos de diversos trabalhadores e trabalhadoras, cuja inserção na educação é dotada de intencionalidade política e pedagógica. Essa discussão foi efetivada em quatro eixos temáticos para a discussões das comunicações orais, a saber:

- a) Trabalho e formação humana;
- b) Políticas de ciência, tecnologia, inovação e educação;
- c) Epistemologia da técnica;
- d) Tecnologia na mediação dos processos formativos.

Em um cenário de intensificação das lógicas neoliberais e tecnocráticas, a plataformização emerge como um fenômeno que reorganiza a produção e a circulação do conhecimento, reconfigura o fazer docente e redefine as condições de trabalho na educação básica e superior. À vista disso, os artigos reunidos neste dossiê examinam, de modo articulado, os desdobramentos desse processo e as formas de resistências, contrapondo a defesa de uma educação pública, gratuita, crítica, socialmente referenciada, emancipatória e humanizadora à lógica da mercantilização e do controle. O dossiê analisa ainda os desdobramentos para o trabalho e a formação docente, abordando dimensões políticas, epistemológicas, tecnológicas e pedagógicas que caracterizam o cenário educacional contemporâneo.

Oito dos 23 artigos que compõem este volume temático foram encomendados a pesquisadores convidados do Potyrõ. Contou-se ainda com uma entrevista realizada com o professor José Claudinei Lombardi, da Unicamp, com o qual dialogamos sobre temas correlatos ao dossiê e sobre a pesquisa que tem sido realizada no Grupo de Estudos e Pesquisas do qual participa: “História, Sociedade e Educação no Brasil” - HistedBr, com base nos estudos marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica.

⁵ Página do evento na internet: <https://www.even3.com.br/potyro/>

O entrevistado refutou a tese do fim do trabalho, argumentando que o que ocorre é uma reconfiguração perversa do capital, que intensifica a exploração, gerando precarização, informalidade e uberização. Professor Lombardi criticou também a fetichização da tecnologia, mostrando que, sob o capitalismo, ela é um instrumento de controle e dominação que otimiza a extração de mais-valia, inclusive na educação. Da mesma forma, alertou para os riscos da plataformização e financeirização da educação, propondo como alternativa a Pedagogia Histórica-Crítica.

Nesse sentido, as discussões empreendidas nesta edição centram-se:

- (i) na crítica ao tecnocentrismo, colocando em questão o determinismo tecnológico que atribui à tecnologia um papel redentor, ocultando seu uso para intensificar a exploração do trabalhador (via plataformização, gestão meritocrática e extração de dados) e a financeirização da educação pública;
- (ii) no trabalho e a formação docente como campo de disputas e terreno de contradições, debatendo as relações entre tecnologias digitais em rede e formação docente, nos currículos e na gestão escolar, com atenção aos riscos da vigilância digital, da alienação pedagógica e do desmonte da escola pública via soluções tecnoprivatistas; e
- (iii) nos atos de resistência, explorando experiências de apropriação de tecnologias numa perspectiva emancipatória, contra-hegemônica, formas de articulação comunitárias e resistências à plataformização da educação.

Ancorados em distintas abordagens teórico-metodológicas, os textos articulam discussões sobre as novas formas de controle, intensificação e precarização do trabalho docente, a partir da inserção das tecnologias digitais e da mediação das plataformas no cotidiano escolar e universitário. Ao mesmo tempo, revelam indícios de estratégias de resistência e reapropriação crítica das tecnologias, destacando experiências pedagógicas que reafirmam o papel da docência como prática intelectual, criadora e emancipadora.

Assim, as análises, embora diversas em seus objetos e enfoques, convergem ao evidenciar a centralidade das disputas que atravessam o uso das tecnologias na educação. É a partir dessa convergência que se organiza este número especial, estruturado em três eixos temáticos inter-relacionados.

O primeiro deles, “Tecnologias digitais, inteligência artificial e trabalho docente: automação, precarização e resistências”, reúne estudos que investigam os impactos das tecnologias digitais e da inteligência artificial (IA) sobre o trabalho docente, com especial atenção às dinâmicas de automação, intensificação e controle que caracterizam o fenômeno da plataformização. A discussão sobre trabalho e formação humana iniciada no Potyrõ foi adensada sob a ótica das questões emergentes para relações entre educação e tecnologia, bem

como para os desafios frente aos impactos da reestruturação produtiva na formação do trabalhador. Os oito artigos que compõem esta seção oferecem uma leitura crítica sobre como as tecnologias são incorporadas aos sistemas de ensino e quais implicações produzem sobre a autonomia e a identidade profissional dos professores.

O texto inaugural, “Dos usos das tecnologias ao fenômeno de plataforma da educação: uma perspectiva crítica de análise do trabalho docente”, de Raquel Pinheiro Mاتيola (UFSC), Rafael dos Santos (UFSC) e Alaim Souza Neto (UFSC), estabelece as bases conceituais para compreender a plataforma como expressão da mercantilização da educação. A partir de uma análise crítico-dialética, demonstra como a incorporação massiva das plataformas digitais nas políticas educacionais tem aprofundado a precarização do trabalho docente, reduzindo a autonomia intelectual e submetendo o professor à lógica da produtividade e do controle corporativo.

O artigo, “Precarização transvertida de inovação: reflexões sobre o trabalho docente no Ensino Fundamental durante a pandemia de Covid-19”, de Rafaela Cunha Vargas Laureano (UFSC) e Soraya Franzoni Conde (UFSC), evidencia como o ensino remoto emergencial instaurado no contexto pandêmico funcionou como laboratório de experimentação para o capitalismo de plataforma. A revisão bibliográfica apresentada revela que as inovações tecnológicas, sob o discurso da modernização, acentuaram desigualdades e intensificaram as condições de exploração do trabalho docente.

Em “Currículo sob demanda e plataformas digitais: controle e heteronomia do trabalho docente”, Stephanie Fenselau (UNICAMP) e Ricardo Normanha (UNICAMP) ampliam a discussão sobre os mecanismos de controle exercidos pelas plataformas educacionais, discutindo como a personalização algorítmica e o ensino sob demanda contribuem para a desintelectualização da docência e a subordinação curricular à lógica empresarial.

“A tríade trabalho, educação e tecnologia”, de autoria de Jullianna Ferreira de Melo Vieira (UEG) e Yara Fonseca de Oliveira e Silva (UEG), analisa o uso das tecnologias digitais no contexto das licenciaturas da Universidade Estadual de Goiás, refletindo sobre como tais ferramentas operam como instrumentos de controle e de ambivalência profissional. O estudo evidencia a necessidade de uma formação docente crítica, capaz de promover uma apropriação humanizadora das tecnologias.

No artigo “O desenvolvimento do capital financeiro na educação brasileira e seus impactos no trabalho docente”, os autores Igor Andrade da Costa (UFRRJ), Luciane da Silva Nascimento (UERJ) e Igor Jean Viana da Silva (UERJ) exploram a financeirização do Ensino Superior, especialmente na iniciativa privada. O estudo, ancorado no

materialismo histórico-dialético, revela que a expansão dos conglomerados educacionais e da EaD ampliou a exploração e a precarização do trabalho docente, subordinando o conhecimento à lógica do lucro.

Júlio Afonso Alves Dutra (UNIUBE) e Sálua Cecílio (UNIUBE) no texto “Plataformização e trabalho docente: uma revisão de escopo”, mapeiam a produção científica sobre o tema e identificam tendências e lacunas nas pesquisas atuais. A revisão demonstra que a percepção crítica sobre a plataformização tem prevalecido, com destaque para as denúncias de precarização e exclusão docente dos processos decisórios em torno das tecnologias.

No artigo “Fábricas de conteúdo: a subordinação do trabalho docente à lógica da financeirização e plataformização”, de Mariléia Maria da Silva (UDESC) e Milene Silva de Castro (UDESC), é discutido o papel das empresas que produzem materiais didáticos para o Ensino Superior privado, destacando como essas estruturas corporativas transformam o trabalho intelectual em mercadoria padronizada, submetida a metas e indicadores de desempenho.

Em “Cultura digital, tecnologias digitais e processos de plataformização na Educação contemporânea”, Ana Lara Casagrande (UFMT) e Alessandra Ferreira dos Santos (UFMT) analisam as produções acadêmicas do Laboratório de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação (LêTECE). Identificam três eixos de problematização: a reconfiguração do trabalho docente, as práticas éticas e colaborativas frente à tecnocracia e as disputas políticas em torno da soberania digital.

Fechando o eixo 1, o artigo de Joana Peixoto (IFG) e Adda Daniela Figueiredo Echalar (UFG), intitulado “Entre automação e precarização do trabalho: a formação humana tensionada pelas inteligências artificiais”, propõe uma reflexão marxista sobre as contradições entre tecnologia, capital e trabalho, defendendo a apropriação contra-hegemônica das IAs como estratégia de resistência da classe trabalhadora.

Por sua vez, o eixo 2, “Políticas públicas: privatização da educação, mecanismos de controle e vigilância docente e desintelectualização docente”, ganhou contornos teóricos mais específicos para discutir as “políticas de ciência, tecnologia, inovação e educação”, visto que os oito artigos discutem os processos de privatização e financeirização das políticas educacionais. Os estudos focalizam nas estratégias de controle, vigilância e desintelectualização do trabalho docente, bem como nas reformas educacionais e políticas públicas de inserção de tecnologia na educação no contexto neoliberal e nas discussões sobre a inovação, em suas amarrações com a agenda globalmente estruturada da educação.

O artigo intitulado “Movimento global de reformas educacionais e a política nacional de educação digital: implicações da EaD e da educação híbrida na reconfiguração do trabalho docente”, de autoria de Kátia Curado Silva (UnB), abre a discussão analisando a Política Nacional de Educação Digital (PNED) à luz das reformas globais, argumentando que ela representa um projeto de hegemonia neoliberal, pautado na epistemologia da técnica e na ideologia da eficiência.

“Políticas para a Formação Continuada de Professores no contexto do capitalismo digital: análise das recomendações da OCDE para o Brasil”, com autoria de Paula Gonçalves Felício (UEM/UB) e Jani Alves da Silva Moreira (UEM), evidencia o caráter ideológico das recomendações internacionais e sua vinculação a mecanismos de avaliação e controle. A pesquisa demonstra como as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reforçam a responsabilização individual e a performatividade docente.

Wesley Avellar Vendola (UFU) e Adriana C. Omena dos Santos (UFU), no artigo “Plataformas digitais, controle e ensino conteudista: a escola no mundo ao avesso”, apresentam uma análise empírica sobre o uso das plataformas digitais em escolas públicas, mostrando como parcerias público-privadas introduzem lógicas de vigilância e de privatização, enfraquecendo a autonomia pedagógica.

Em “Tecnologias digitais na escola: tensionamentos entre atuação docente, interesses comerciais e políticas públicas”, os autores Daniel Silva Pinheiro (UFSB) e Rafael Alberto González González (UFJF) realizam uma análise comparativa das experiências de docentes da Catalunha e da Bahia, revelando tensões entre as demandas formativas dos estudantes e os interesses corporativos que influenciam as políticas públicas digitais.

O artigo “A plataformização e a avaliação no Programa AlfaMais Goiás: tensões entre o público e o privado”, de Weslene Martins da Silva Ferreira (SME-GO), Suzana Lopes de Albuquerque (IFG) e Dayanna Pereira dos Santos (IFG), analisa o uso de plataformas digitais como instrumentos de regulação e ranqueamento escolar, demonstrando como a lógica da *accountability* reforça práticas competitivas e compromete a autonomia docente.

O artigo de Daniela Erani Monteiro Will (UFSC), Marina Bazzo de Espíndola (UFSC) e Roseli Zen Cerny (UFSC), intitulado “O referencial e o autodiagnóstico de saberes digitais docentes do Brasil: a padronização tecnocrática no contexto da plataformização da educação”, examina a construção da Plataforma AVAMEC e do Referencial de Saberes Digitais Docentes como dispositivos de padronização e controle, sustentados em uma racionalidade neoliberal.

O artigo “Processos formativos e culturas digitais: entre as políticas prescritas e as práticas vividas de professores”, de Maria Cristina Lima Paniago (UCDB/MS), tensiona a distância entre as diretrizes oficiais da PNED e as experiências concretas dos docentes, destacando as contradições entre inclusão digital e colonialismo tecnológico.

Em “Capitalismo de plataforma e soberania digital: a Educação Superior sob vigilância algorítmica”, os autores Luan Tarlau Balieiro (UEM) e Mário Luiz Neves de Azevedo (UEM) buscam analisar a Política de Privacidade do *Coursera for Campus*, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, concluindo que a política de privacidade exemplifica a convergência entre plataformização, financeirização da educação e vigilância algorítmica, ao colocar em risco a soberania digital e a autonomia das instituições de Educação Superior.

Por fim, a professora Giselle Martins dos Santos Ferreira (PUC Rio), no artigo intitulado “Metáforas para repensar a tecnologia digital no trabalho e na formação docente”, propõe o uso de metáforas conceituais como recurso crítico, para reconstruir significados e fomentar uma abordagem reflexiva e criadora diante das tecnologias.

O terceiro eixo de discussão discute a “Tecnologia na mediação dos processos formativos: educação a distância, educação híbrida e afins” e concentra-se nas mediações tecnológicas presentes (ou materializadas) nos processos formativos e nas modificações de forma e/ou conteúdo do ensino superior e básico, sob o impacto das plataformas digitais, da educação híbrida e da inteligência artificial. Os seis textos que o compõem abordam desde as implicações políticas dessas transformações até suas dimensões éticas e pedagógicas.

O artigo “Plataformização da educação superior: privatização, padronização e alienação nos processos de ensino”, de Braian Veloso (UFLA), Claudinei Zagui Pareschi (UFSCar), Gustavo Carvalho Maurício (UFSCar) e Achilles Alves de Oliveira (UFT), discute como as tecnologias digitais, mais do que ferramentas, constituem-se como instituições sociais que moldam as relações de ensino-aprendizagem, promovendo tanto possibilidades emancipatórias quanto formas de alienação.

Em “Plataformização do ensino no Estado do Paraná: análise das implicações da utilização de jogos digitais a partir da Teoria Histórico-Cultural”, as autoras Victória Izabelle (UEM) Garcia Amaral e Luciana Figueiredo Lacanallo Arrais (UEM) analisam o uso de jogos digitais nas escolas públicas do estado, evidenciando que, sem a mediação crítica do professor, essas ferramentas tendem a reduzir o ensino ao empirismo e à automatização de tarefas.

O artigo “Inteligência artificial e inovação em processos educacionais: para quê?”, de Phoebe V. Moore (Universidade de Essex), Iury Kesley Marques de Oliveira Martins (UFG e SEDUC Goiás) e Natalia Carvalhaes de Oliveira (IF Goiano), problematiza a

narrativa tecnocêntrica da inovação, argumentando que a IA, ao reforçar a extração de mais-valia cognitiva, intensifica a alienação docente e reconfigura o papel da escola sob a hegemonia tecnológica.

No artigo “BNCC Computação e trabalho docente: a imposição teórico-metodológica da política neoliberal”, Elma Mota dos Santos Gonçalves (UFG) e Jhonny David Echalar (UFG) discutem como o alinhamento entre currículo, conectividade e plataformas digitais subordina o trabalho docente a um regime de performatividade e controle, convertendo dados em equivalentes de valor pedagógico.

Encerrando o dossiê, o artigo, de autoria de Aléxia Pádua Franco (UFU) e Raquel Aparecida Souza (UFU), “IA generativa e processos educativos no contexto do capitalismo de dados: entre dilemas, necessidades e possibilidades”, reflete sobre a dimensão sociotécnica das tecnologias digitais, mais especificamente das IAs refletindo sobre suas implicações trabalhistas, ambientais e de racismo algorítmico. Também, debruça-se sobre as concepções neoliberais de inovação presentes em políticas de ciências, tecnologia e educação no Brasil e os processos de valorização da docência humana autônoma e autoral para mediar o processo de formação do leitor híbrido, a apropriação da Inteligência Artificial Generativa (IAG) de forma contextualizada e problematizadora em um mundo hiperconectado.

A penetração crescente das grandes empresas de tecnologia na educação tem sido instrumento de financeirização e terceirização da educação pública. A chamada plataformização tem automatizado os processos educacionais, precarizando ainda mais o trabalho docente. Este trabalho - além de ser enquadrado mecanismos governamentais de controle e vigilância, tem sido esvaziado de seu conteúdo intelectual. Este movimento foi abordado a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas dos artigos que compõem o presente dossiê, os quais percorrem diferentes caminhos para criticar o tecnocentrismo e afirmar o trabalho docente como campo de disputas, conforme o proposto pelas organizadoras.

Os textos evidenciam que a articulação entre a plataformização e a financeirização da educação se alinham ao projeto econômico de ordem neoliberal. Podemos verificar que os mecanismos e dispositivos tecnológicos aqui discutidos, fazem parte de uma agenda globalmente estruturada para fortalecer o acúmulo de capital, o que representa a expansão da extração de mais-valia do trabalhador.

Ao articular diferentes perspectivas teóricas e experiências empíricas, o dossiê contribui para compreender como a disputa em torno da tecnologia é, em essência, uma disputa política, ideológica e de classe. A defesa da soberania digital, da autonomia docente e da formação emancipatória constitui, portanto, um imperativo ético e científico para o campo da educação.

O conjunto dos artigos reunidos neste dossiê evidencia que os processos de plataformização e financeirização da educação configuram um paradigma de regulação e subordinação do trabalho docente à lógica do capital. As análises apresentadas, entretanto, também revelam as brechas e as resistências que emergem das práticas pedagógicas críticas, da pesquisa e da organização coletiva dos trabalhadores da educação. Fica a provocação para o avanço na análise concreta das mediações de toda ordem, com base inclusive na epistemologia da técnica com vistas à constituição de estratégias para o aprofundamento de pedagogias contra-hegemônicas que subsidiem o trabalho docente e sua ação política.

Enfim, convidamos nossos colegas autores, assim como os leitores a se debruçarem sobre o tema, contrapondo-se a esta ameaça à organização dos trabalhadores, no sentido de apresentar propostas e ações de resistência à plataformização da educação. Neste sentido, as organizadoras deste dossiê, em conjunto com a REPOD, reafirmam seu compromisso com a difusão de reflexões críticas sobre os rumos da educação brasileira e latino-americana, convidando pesquisadoras, pesquisadores e educadores a continuar a luta por uma escola pública, democrática e socialmente justa e transformadora.